

## **ATA Nº 47/2017 DA REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO PERMANENTE COM OCUPAÇÕES URBANAS E RURAIS E OUTROS GRUPOS ENVOLVIDOS EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E FUNDIÁRIOS**

No dia dois de outubro de 2017, na sala 06 do 3º andar, da Cidade Administrativa, realizou-se reunião com o Fórum Regional de Luta pela Terra/Fórum Regional de Reforma Agrária para tratar os conflitos do Triângulo Mineiro: 1. Acampamento Arco-Íris – em Gurinhatã; 2. Acampamento Nova Esperança/Fazenda Mega, Pântano e Cruz da Retirada Bonita – Gurinhatã, Ituiutaba e Campina Verde; 3. Fazenda São Domingos – Tupaciguara; 4. Acampamento 19 de Março/ Fazenda Pão de Queijo – em Uberaba; 5. Acampamento Ernesto Che Guevara/Fazenda Peripá – em Canápolis; 6. Acampamento 1º de Maio/Fazenda Peripá – em Canápolis; 7. Acampamento Irmã Dorothy Stang/Fazenda Peripá – em Canápolis; 8. Acampamento Roseli Nunes 3 – em Monte Alegre de Minas, 9. Acampamento Irmãos Naves/Fazenda Quilombo – Araguari, e 10. Fazenda das Cabaças – em Uberlândia.

Participantes conforme lista de presença anexa.

O Fórum Luta Pela Terra do Triângulo Mineiro explica que se trata de demandas urgentes por conta das violações e tipos de violências em algumas das comunidades e alguns casos de despejo. Somando os acampados dos quatro movimentos (Movimento Popular pela Reforma Agrária – MPRA, Movimento de Libertação dos Sem Terra – MLST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST e Movimento Terra Trabalho e Liberdade – MTL) é possível chegar ao quantitativo aproximado de 628/700 famílias. Os casos mais críticos são: Fazenda Pão de Queijo – em Uberaba e Acampamento Nova Esperança/Fazenda Mega – em Campina Verde. Tipos de violações: tentativa de homicídio, perseguição com tentativa de atropelamento, entre outras. Há pessoas sem acesso a água, alimentação, casebres de lona (Arco-Íris), subnutrição de crianças, falta de acesso às políticas públicas básicas. Enfatiza a atuação das Polícias Militar e Civil, que não prestam os devidos atendimentos aos ocupantes. Informa que foi feito um estudo pela Universidade de Uberlândia sobre a Fazenda Pão de Queijo, cujas matrículas não possuem memorial descritivo. Não há como o oficial de justiça afirmar que a ocupação está ou não na área contestada. Se compromete a enviar o estudo. Solicita um cadastro social das ocupações.

A Polícia Militar explica os trâmites internos para cumprimento de uma liminar de reintegração de posse, obrigações e deveres do órgão.

A Mesa de Diálogo, por meio da Secretaria de Estado de Participação Social e Cidadania – Sedpac, concorda com a questão pautada sobre a atividade da Polícia. Se compromete a encaminhar para a Dra Ana Cláudia, da Defensoria Pública, o cadastro da Fazenda Pão de Queijo e a realizar o cadastramento das famílias das outras ocupações.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário – Seda, fala que já está fazendo a análise das certidões da Fazenda Pão de Queijo, neste sentido, já tem uma parte da cadeia dominial pronta. Estima-se que o processo não seja demorado, mas designará alguém para acompanhar pessoalmente junto ao cartório, caso necessário. Alexandre Chumbinho assinará hoje o ofício sobre a análise de cadeia dominial para o Fórum e pode oficiar a Polícia Militar dessa informação, solicitando que o plano operacional leve em consideração essa análise que está em andamento. Com relação as outras áreas, a secretaria dará entrada no processo de análise.

A Coordenação da Mesa de Diálogo solicita que encaminhem toda a documentação (estudo da universidade, relatório produzido pelo Fórum e demais documentos de cada ocupação). Reforça que a Seda fará um estudo preliminar das áreas (situação jurídica de cada uma delas). Com a documentação em mãos, o Aldenir Viana, da Seda, ficará responsável por marcar uma reunião para discutir propostas juntamente com a Polícia Militar. Cobra ações do jurídico do Fórum dentro do processo. Informa que acionará o Ministério Público e a Defensoria Pública para contribuições. Pede para que o Fórum pontue, dentro do relatório, os aspectos que precisam da intervenção da Secretaria de Estado de Segurança Pública para ações imediatas.

O detalhamento das informações sobre cada conflito consta no relatório que será enviado pelo Fórum Luta Pela Terra do Triângulo Mineiro.

Ao final da reunião foram acordados os seguintes encaminhamentos:

- A Seda dará andamento ao levantamento da cadeia dominial da Fazenda Pão de Queijo e fará o levantamento da cadeia dominial das outras fazendas
- A Sedpac encaminhará para a Dra Ana Cláudia, da Defensoria Pública, o cadastro feito na Fazenda Pão de Queijo
- A Seda fará um ofício para o Fórum, e a Mesa de Diálogo o enviará à Polícia Militar informando sobre o levantamento da cadeia dominial (Fazenda Pão de Queijo) que está em andamento, com base no estudo feito pela Universidade de Uberlândia sobre os indícios da devolutividade
- O Fórum enviará toda a documentação sobre as ocupações para a Mesa de Diálogo – estudo feito pela universidade, o relatório e outros
- A Seda fará uma análise preliminar das áreas (situação jurídica) e, por meio do Aldenir, marcará conversa com a equipe da Mesa de Diálogo e da Seda quando da posse de toda a documentação
- A Sedpac fará o cadastramento das famílias dos conflitos em pauta